

A LEITURA NA ESCOLA

Zucatto, Helena Pavlak¹

RESUMO

A leitura e o ato de ler surgiram na sua experiência existencial. Através da leitura, o leitor reconstrói uma mensagem acordada com a mensagem pretendida pelo escritor, mas a capacidade de recriar o significado depende da associação que se faz entre as experiências e os conceitos já formados através da linguagem. A leitura se torna abrangente, pois passa a ser vista como um ato que envolve tanto o indivíduo quanto o texto em particular, que ocorre em um determinado momento específico, junto às circunstâncias específicas, em um contexto social e cultural específico, que faz parte da vida do indivíduo ou do grupo, sendo ambas vistas como partes de um evento total.

Palavras-chave: Leitura. Educando. Desenvolvimento.

1. INTRODUÇÃO

A escola tem a responsabilidade de proporcionar ao educando o processo de busca e produção de conhecimentos, dando condições de recriar conceitos dentro de um contexto. A escola através dos docentes tem o dever de incentivar os alunos a refletir sobre os problemas que podem ocorrer dentro da sociedade, que os envolvem direta ou indiretamente, pois diante dos problemas a leitura está presente como suporte de conhecimentos no contexto escolar.

A leitura é considerada essencial para o bom desenvolvimento individual e social do ser humano, através dela que se pode construir e reconstruir conceitos que servirão para a formação enquanto sujeitos sociais. Desta maneira, o leitor dispõe de diversas estratégias para construir o significado do texto e por essa razão, a leitura não deve envolver somente o leitor ou o texto, mas a interação em produzir o sentido do texto.

¹ Licenciada em Pedagogia – UNEMAT, Pós Graduada em Psicopedagogia – Farol; Especialista em Educação Inclusiva – FAMA; Atualmente Professora do ensino fundamental na Escola Municipal Germano Lazaretti - Campos de Júlio – Mato Grosso.

Portanto, a leitura não é uma prática isolada, e para que ocorra satisfatoriamente, faz-se necessário que o leitor defina, no momento da leitura, os seus objetivos, e assim, possa chegar ao sentido do texto. O educando, ao ler, cria suas metas e, que ao compreender seus propósitos estabelece suas metas para a leitura. Os alunos terão um entendimento maior do texto e, serão capazes de lembrarem melhor dos pormenores que sem relacionam aos seus objetivos, ou seja, compreenderão melhor aquilo que leu, especialmente as informações ou metas que pretendia encontrar no texto, até mesmo relacionando com seu contexto.

2. A PRÁTICA DA LEITURA NA ESCOLA

Deve-se dar ao aluno condições de perceber numa leitura a verdadeira intenção do autor, onde o leitor tem autonomia de compreendê-lo e reestruturá-lo para o seu próprio aprendizado.

[...] A leitura de textos tomados como fins em si mesmos, em função da mistificação, daquilo que está escrito, gera outra consequência nefasta para a formação do leitor, qual seja, a de estraçalhar a própria natureza do processo de leitura. (SILVA, 1998, p. 5).

Ler, como qualquer aprendizagem, requer dedicação: por isso os alunos devem ter a oportunidade de encarar o livro como um desafio interessante que abrirá portas, não só para o conhecimento, mas também para o entretenimento e a diversão, fazendo assim com que a leitura frui cada vez mais e que o aluno sinta a necessidade de estar sempre buscando e aprendendo.

A prática da leitura na escola precisa se assemelhar à prática da leitura fora da escola. As crianças precisam saber que lemos por diferentes razões e que não lemos e nem interpretamos todos os textos da mesma forma, cada indivíduo possui sua forma de leitura, entendimento e interpretação a respeito de um determinado texto.

Ler para as crianças é uma atividade fundamental: é tarefa dos adultos incentivarem lendo diariamente para elas. Ouvindo contos, fábulas, mitos,

notícias, poemas..., enquanto não sabem ler autonomamente, que elas podem ter acesso a tudo que a escrita representa, além de aprender muito referente a linguagem que se usa para escrever.

[...] Quando uma criança não encontra utilidade na leitura, o professor deve fornecer-lhe outros exemplos. Quando uma criança não se interessa pela leitura, é o professor quem deve criar situações mais envolventes. O próprio interesse e envolvimento do professor com a leitura servem como modelo indispensável: ninguém ensina bem uma criança a ler bem se não se interessa pela leitura. (op. cit., p. 138)

Antes de ler um texto para a classe, o professor precisa conhecê-lo, para que possa comentar as razões de sua escolha e demonstrar seu interesse de leitor em compartilhar suas descobertas.

O professor deve motivar a classe, criando situações que despertem uma emoção especial. Ler não deve ser uma atividade extra: quando sobre tempo, quando a classe está agitada ou quando faltaram muitos alunos. A leitura precisa ocupar o horário nobre da aula.

É importante que o professor também leia seu próprio livro, revista, jornal, etc. é imprescindível que as crianças percebam que ler é uma atividade fundamental e que o adulto também gosta de realizar.

[...] Muitos alunos talvez não tenham muitas oportunidades, fora da escola, de familiarizar-se com a leitura; talvez não vejam muitos adultos lendo, talvez ninguém lhes leia livros com frequência. A escola não pode compensar as injustiças e as desigualdades sociais que nos assolam, mas pode fazer muito para evitar que sejam acirradas em seu interior. Ajudar os alunos a ler, a fazer com que se interessem pela leitura, é dotá-los de um instrumento de aculturação e de tomada de consciência cuja funcionalidade escapa dos limites da instituição. (SOLÉ, 1999, p. 51).

Mesmo que as crianças ainda não saibam ler, na sala de aula deve ter um espaço destinado à leitura com: livros, revistas, jornais, histórias em quadrinhos, etc.. para poderem folhear e escolher à vontade, sem que alguém fique interrogando o que estão entendendo.

Uma biblioteca ou sala para leitura é uma importante conquista da escola para a realização das atividades pedagógicas e formação de leitores. Neste local, todo espaço, tempo e energia se destinam à prática de ler.

Segundo Cagliari (2003, p. 169) “O objetivo da escrita é a leitura, mas quem escrever só é capaz de fazê-lo se souber ler o que escreve.” No entanto, aprender a ler é mais fácil do que aprender a escrever, portanto deve-se dar maior ênfase à leitura desde o início do processo de alfabetização. Uma criança que aprende a ler desenvolve rapidamente o aprendizado da escrita. Um aluno que não lê, aprenderá o resto com dificuldade.

A leitura deve ser trabalhada na escola como uma fonte de prazer, satisfação, conquista e realização, servindo de estímulo e motivação para que as crianças gostem da leitura e também da escola.

Deve-se deixar a criança ler primeiro e após resolver as dúvidas à medida que ela for perguntando. É preciso estimular as crianças a perguntar e entender os significados das palavras dentro do contexto. Depois que a criança conseguir ler com facilidade, deve-se ir incentivando a perguntar menos e usar o dicionário para conhecer os significados.

“Os alunos precisam e devem saber que um texto pode ser lido de muitas maneiras, com muitas pronúncias e que não se torna mais rico ou mais artístico ou mais belo só porque foi lido no dialeto-padrão.” (CAGLIARI, 2003, p. 171)

A escola deve ensinar aos seus alunos que a sociedade tem expectativas em relação a fala dos membros e uma leitura no dialeto-padrão tem prestígio da sociedade, no entanto, uma leitura estigmatizada poderá ser objeto de riso...

A leitura pode variar de acordo com o texto. Não se lê uma história como se lê um problema matemático. É preciso ensinar as crianças como se lê provas, questionários, jornais, revistas, etc.

Em certos textos basta ler algumas partes, buscando a informação necessária; outros precisam ser lidos exaustivamente, vários vezes. Há textos que podem ser lidos rapidamente, mas outros devem ser lidos devagar e exigem mais atenção.

Para tornar os alunos bons leitores, basta desenvolver, muito mais que a capacidade de ler, o gosto pela leitura e um compromisso com elas, a escola deve mobilizá-los internamente, pois aprender a ler requer esforço e dedicação. Os alunos devem ver na leitura algo interessante e desafiador, uma conquista capaz de dar autonomia e independência. Leitura é uma condição para enfrentar os desafios e aprender outras coisas lendo.

Para conquistar o valor da leitura é preciso que a escola forneça condições para o educando desenvolver um interesse neste universo da leitura, proporcionando aos alunos professores competentes, que sintam o prazer na leitura, que sejam leitores exemplares, que possuam um amplo repertório de materiais de leitura na escola, preenchendo seus interesses e satisfazendo as necessidades.

“A leitura de diferentes tipos de texto exige do educando o domínio de habilidades, que resulta de prática e de aprendizagem no transcorrer de sua trajetória escolar.” (SILVA, 1998, p. 87)

O processo de leitura é, portanto, muito importante para um ensino eficaz, pois influi no bem-estar do aluno e o leva à auto realização. Considerando que o emprego eficiente da leitura é um instrumento de aprendizagem e crítica, e também de relaxamento e diversão. “A leitura deveria ser a maior herança legada pela escola aos alunos, pois ela, e não a escrita, será a fonte perene de educação, com ou sem escola.” (CAGLIARI, 2003, p. 173)

Sendo assim faz-se necessário socializar cada vez mais os conhecimentos disponíveis a respeito dos processos de aprendizagens: quanto melhor o professor entender o processo de construção do conhecimento, mais eficiente será seu trabalho.

Afinal, ensinar de fato é mediar o aprendido.

Uma prática constante de leitura na escola pressupõe o trabalho com a diversidade de objetivos, modalidades e textos que caracterizam as práticas de leitura de fato. Diferentes objetivos exigem diferentes textos e cada qual, por sua vez, exige um tipo específico, uma modalidade de leitura.

CONCLUSÃO

O presente estudo busca conscientizar os professores da importância da leitura para o desenvolvimento do educando em todas as suas capacidades dentro dos objetivos que se espera atingir com os alunos nos primeiros anos do ensino fundamental. Nesta perspectiva o professor tem papel importante como motivador e mediador neste processo de aquisição e aprimoramento da leitura.

É importante que o educador amplie as possibilidades e situações que envolvam leitura dentro de diferentes portadores, principalmente considerando que a leitura propicia e amplia o aprendizado dando condições ao indivíduo de desenvolver outras capacidades através da leitura.

A escola através do trabalho desenvolvido pelos educadores tem o papel de transformação da sociedade, contribuindo para a mudança e ou aquisição de bons hábitos, dentre os quais se destaca a leitura, onde esta leva o leitor a contribuir para seu desenvolvimento social e intelectual, bem como de transformação desta sociedade.

Espera-se que as crianças possam ter acesso, ao mundo da leitura, garantindo a estes participar efetivamente da sociedade e das conquistas e transformações de sua própria realidade que ocorre através do ensino institucional e das possibilidades que esta pode oferecer ao educando.

Compreendo que ao professor cabe buscar diferentes possibilidades e atividades, para garantir ao educando constante contato com a leitura em diferentes situações, bem como a sua evolução e desenvolvimento proporcionados através da leitura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização & Linguística**. São Paulo: Scipione, 2003.

SILVA. Ezequiel Theodoro da. (org.), **Leitura: Perspectivas Interdisciplinares**. São Paulo: Ática, 1998, Série Fundamentos.

SOLÉ, Isabel. **O prazer da leitura**, 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.